

Crentes, Contemplativos e o Futuro da Civilização Humana – Parte 2

18 de abril de 2024

B. Alan Wallace

II. Apresentação

Trecho do Kālāma Sutta ([Kesamuttiyasutta](#)) (Āṅguttara Nikāya 3.63), traduzido por Bhikkhu Bodhi¹:

(1) "O que vocês acham, Kālāmas? Quando lobha surge em uma pessoa, é para o seu bem-estar ou para o seu mal?"

"Para o seu mal, Bhante."

"Kālāmas, uma pessoa gananciosa, dominada pela ganância, com a mente obcecada por ela, destrói a vida, toma o que não lhe é dado, transgride com a esposa de outro e fala coisas falsas; e incentiva outros a fazerem o mesmo.

Isso lhe causará danos e sofrimento por muito tempo?"

"Sim, Bhante..."

(1) "O que vocês acham, Kālāmas? Quando o não-lobha surge em uma pessoa, é para o seu bem-estar ou para seu mal?"

"Para o seu bem-estar, Bhante."

"Kālāmas, uma pessoa sem ganância, não dominada pela ganância, com a mente não obcecada por ela, não destrói a vida, não toma o que não lhe é dado, não transgride com a esposa de outro, nem fala coisas falsas; nem incentiva os outros a fazerem o mesmo. Isso o levará ao bem-estar e à felicidade por um longo tempo?"

"Sim, Bhante."

Adaptado de *A Compendium of Key Points on the Modes of Cognition e An Advanced Text on the Modes of Cognition: A Very Clear Presentation of Cognition According to the Madhyamaka Prāsaṅgika, Free of the Two Extremes*, por Gen Lobsang Gyatso (trad. por Eva Natanya):

- O veneno do apego (Pāli lobha, Sâncsc. lobha, Tib. chags pa) leva à aflição mental raiz do apego (Sâncsc. tṛṣṇā, rāga, Tib. 'dod chags), que, por sua própria natureza essencial, tem a função de causar um esforço ou desejo intenso por um fenômeno contaminado que é seu objeto e sobre o qual um aspecto de atratividade foi sobreposto. Ele funciona para causar um fluxo de experiências indesejáveis na mente, mesmo quando essa mente - como se estivesse doente de desejo - anseia pelo objeto desejado. Ele tem três divisões, em termos de apego como parte integrante de cada um dos três reinos, respectivamente.
- O veneno do ódio (Pāli dosa, Sâncsc. dveṣa, Tib. zhe sdang) leva à aflição mental raiz da raiva (Sâncsc. pratigha, Tib. khong khro), que, por sua própria natureza essencial, tem a função de agitar a mente e fazê-la gerar maldade quando se concentra em um objeto com qualquer um dos três venenos (ou seja, apego, ódio e ignorância). Ele funciona para estimular a mente e torná-la agressiva.
- O veneno da delusão (Pāli moha, sâncsc. moha, tib. gti mug ou rmongs pa) é um processo mental com um modo de apreensão pouco claro, como se a escuridão tivesse se

¹ <https://suttacentral.net/an3.65/en/bodhi?lang=en&reference=none&highlight=false>

abatido - e daí vem a aflição mental da ignorância (sânc. avidyā, tib. ma rig pa, desconhecimento ou não consciência) que faz com que a pessoa se envolva com o objeto de uma maneira completamente equivocada. O primeiro é um modo de cognição que não compreende algo, enquanto o segundo é um modo de cognição que "compreende erroneamente". Além disso, a segunda tem dois aspectos: (a) a ignorância que é a raiz da existência cíclica e (b) os outros tipos de ignorância. O primeiro consiste nos dois tipos de apego inato: apego inato a uma identidade pessoal e apego inato à identidade dos fenômenos, que se apegam a uma pessoa ou a fenômenos, respectivamente, que poderiam existir por meio de características próprias. Os outros tipos de ignorância incluem os tipos aprendidos e fabricados de apego a esses dois (ou seja, pessoa e fenômeno), como o apego a uma identidade autônoma e o apego a uma identidade permanente, e assim por diante. Novamente, há dois tipos: a ignorância que está em um estado de confusão com relação à realidade última e a ignorância que está em um estado de confusão com relação à causa e ao efeito cármico. A função da ignorância é servir como raiz ou base para todos os estados totalmente aflitivos resultantes de aflições mentais, do nascimento e do carma.

- O não-apego, por sua própria natureza essencial, tem a função de ser um antídoto direto para o apego às coisas do mundo sobre as quais ele se concentra, e de provocar o desapego a elas, ou seja, um estado de não querer tê-las e de não estar apegado a elas. As expressões negativas usadas para descrever esse processo mental, chamado de "não-apego" ou "não desejar", significam que ele é um "antídoto para". (O mesmo se aplica aos próximos dois processos mentais, não-ódio e não-delusão). A função do não-apego serve como base para bloquear o apego e para aumentar o espírito do despertar.
- O não-ódio, por sua própria natureza essencial, tem a função de ser a bondade amorosa que impede diretamente a raiva, independentemente de qual das três coisas esteja em vista. As "três coisas" aqui são os seres vivos nocivos, a dor real e as bases para o surgimento da dor, como veneno, armas, espinhos e assim por diante - em uma palavra, essas três coisas: aqueles que causam dano, o fenômeno de ser prejudicado e as causas do dano. O funcionamento do não ódio serve como base para bloquear a hostilidade e como causa para aumentar a bondade amorosa e a compaixão e, especialmente, como base para produzir o poder da tolerância.
- A não-delusão, por sua própria natureza essencial, tem a função de discernir os detalhes sutis dos fenômenos, o que é um antídoto para a delusão. Pode ser inato ou pode ser provocado pelo ouvir, refletir e meditar. Seu funcionamento bloqueia a delusão, aumenta a inteligência e proporciona domínio sobre os Dharmas, levando à liberação e à iluminação. Há uma divisão em quatro: a não-delusão inata e a não-delusão que surge do ouvir, refletir e meditar, respectivamente. Em suma, ela pode ser englobada na não-delusão que investiga como os fenômenos realmente existem e na não-delusão que investiga a gama completa de fenômenos. Ela não é redundante com a inteligência listada entre os cinco fatores de determinação de objeto, porque aquela é a inteligência em geral, enquanto esta é um tipo particular de inteligência que investiga se seu objeto é algo a ser adotado ou rejeitado, e é um tipo particular de inteligência auxiliada pela fé, perseverança entusiástica e samādhi excepcional. Essas três ausências (ou seja, antídotos) dos três venenos, que são as três raízes da virtude, são a essência, ou força vital, de todos os ensinamentos dos jinas, porque são a base para abraçar todas as raízes da virtude que levam à liberação e à iluminação.

	Lobha	Dosa	Moha
Duḥka	Prazer -> Duḥka da mudança	Desprazer -> Duḥka do sofrimento	Indiferença -> Duḥka que permeia toda a existência condicionada
Śamatha	Dissolve no êxtase	Dissolve na luminosidade	Dissolve na não-conceitualidade
Śrāvakayāna	Neutralizado com não-lobha	Neutralizado com não-dosa	Neutralizado com não-moha
Bodhisattvayāna	Transformado com o oferecer	Transformado com a determinação feroz de superar as aflições mentais	Transformado com o orgulho da confiança de atingir a iluminação
Vajrayāna (tantras Nyingma, especificamente Dzogchen)	Revelado como a consciência primordial discriminativa	Revelado como a consciência primordial semelhante ao espelho	Revelado como a consciência primordial do espaço absoluto dos fenômenos